

A Gráfica e a Escala



UMA QUESTÃO DE CONCEITO

“Todos os elementos visuais têm capacidade para modificar-se e definir-se uns aos outros. Este processo é em si mesmo o elemento chamado escala.”⁽¹⁾

A escala independe da dimensão real dos objetos comparados, pois não é uma noção absoluta mas relativa, subordinada a uma série de variáveis modificadoras que podem ser estabelecidas arbitrariamente e experimentalmente, tais como: tamanho aparente, forma, cor, bi ou tridimensionalidade, etc. No caso da gráfica urbana, não só a justaposição de elementos visuais comparáveis, mas também as relações de grandeza estabelecidas com o campo visual e o ambiente, definem o conceito de escala. Assim, a mesma placa, letreiro ou luminoso, que parece enorme se colocada numa fachada ao nível da rua, torna-se praticamente imperceptível se colocada no alto de um edifício.

Um mesmo elemento gráfico produzirá efeitos diferentes, se perdido em meio ao oceano de outros elementos similares ou isolado num local de destaque. Um letreiro pode ter dimensões menores, e no entanto, ser melhor memorizado que o próprio prédio que lhe serve como suporte.

“O fator mais decisivo no estabelecimento da escala é a medida do próprio homem.”⁽²⁾

As diversas posições do observador em relação ao objeto observado determinam pontos de referência distintos e conseqüentemente diferentes percepções da escala do objeto.

As mudanças da posição ou mesmo da altura, quer seja do observador ou do próprio objeto, podem alterar o ângulo de visão dentro do qual a mensagem visual é apreendida.

(1) DONDIS, D.A. La sintaxis de la imagen. Barcelona, Gustavo Gili, 1976. p. 71

(2) Id., *ibid.* p. 72.